

MEMÓRIA DA 6ª REUNIÃO GERAL DO PROGRAMA COOPERATIVO EM CERTIFICAÇÃO FORESTAL

Data: 12/08/2010
Local: Anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais – ESALQ/USP –
Piracicaba – SP
Horário: 08:15 às 17:00hs

1. Atualização sobre a substituição da Coordenação Técnica PCCF

Apresentação: José Maia, Duratex

Comunicado a mudança da Coordenação Técnica do PCCF. Deixa o cargo o Eng. Florestal Guilherme de Andrade Lopes e assume a Bióloga Luciana Rocha Antunes. Apresentados os procedimentos de divulgação da vaga e perfil requerido, com assessoria de profissional da área de recursos humanos. Luciana inicia suas atividades no dia 18/08/2010.

2. Processo de Derrogação de Químicos

Atualização do processo de derrogação e a discussão de suas estratégias.

Apresentação: José Maia – Duratex
Guilherme Lopes, Imaflora

TEMAS:

► Derrogação no contexto da Política de Químicos do FSC - Estratégias demandam:

- convencimento dos grupos que integram o FSC das competências do Brasil no contexto da proteção florestal;
- defesa da adoção da análise de risco na gestão de químicos, assunto que deve motivar estudo de moção para a próxima assembléia do FSC;
- oportunidade de delegação às iniciativas nacionais dos processos de derrogação de químicos, também objeto de moção para a AG;
- não perder o foco de que existem derrogações obtidas, aguardadas, não obtidas e futuras;
- na definição de projetos para o atendimento das condicionantes já emitidas, ponderar que outras virão, devendo-se buscar equilíbrio em custos e demandas das equipes das empresas, nesse sentido deve-se maximizar o uso das informações já disponíveis em pesquisas e estudos das formigas cortadeiras;
- não perder o foco de que a proteção florestal nas empresas não pode ser impactada com custos decorrentes de leitura equivocada das condicionantes, considerar que a certificação implica em outros custos para as organizações.

- ▶ São demandas das empresas que:
 - no processo de verificação do atendimento das condicionantes das derrogações exista padronização nas avaliações das certificadoras;
 - Se mantenha a forte e estreita parceria entre técnicos das empresas, fabricantes dos defensivos e pesquisadores; as parcerias com os fabricantes de químicos podem ser ampliada (considerando outros produtos além da sulfluramida);
 - manter o diálogo com as Câmaras Ambiental e Social, esclarecendo as questões dos químicos;
 - definição de padrões de monitoramento, o que levanta aspectos para tratamento por outros fóruns a exemplo do PROTEF.

▶ Contrato com a empresa Equilíbrio.

Objetivo: agilizar respostas e planos, mostrando o que já está disponível na academia, nas empresas e nos fabricantes de químicos. Disponibilizar informações para o planejamento do manejo integrado de pragas e atendimento das condicionantes. Estabelecer sinergias na realização de estudos efetivamente necessários. Sinergia com outros programas cooperativos e projetos de instituições científicas.

Trabalho: exame de todas as condicionantes.

Prazo: entrega do trabalho até final novembro de 2010.

▶ Discussões no grupo técnico e guia de monitoramento Apresentação: Dr. Carlos Frederico Wilcken, FCA/UNESP.

Foram apresentados dados sobre a Reunião do Expert Team C, realizada entre 2007 e 2008.

- Apresentação do Grupo de Trabalho;
- Foco: monitoramento de pragas;
- Discussão: realização ou não de documento oficial em português que seja aceito pelo FSC IC.
- Tarefas do Expert Team:
 - a) Participação nas reuniões.
 - b) Proposição de substituição dos critérios vigentes por sistema de análise de risco de uso de químicos durante a Assembléia do FSC (2008) – não aceito até o momento;
 - c) Desenvolvimento de um guia de boas práticas de manejo integrado de pragas (MIP) – redução do uso de pesticidas e minimização de impactos sociais e ambientais do uso de pesticidas. Aprovado na reunião a emissão de uma versão em português como um guia referendado pelo FSC (o documento não seria um procedimento).
 - d) Centro de Recursos Online: troca de informações sobre boas práticas de MIP – não implementado até o momento;
Sugestão dada na reunião: utilização dos próprios fóruns já existentes, a exemplo do PROTEF.
 - e) Prover estrutura para avaliar impactos da Política de Químicos do FSC: relação com a saúde humana e ambiental e que esse impacto possa ser medido – não implementado até o momento.

f) Prover acomodações relevantes para a revisão dos Princípios & Critérios do FSC, de acordo com as recomendações do GT de Políticas de Plantações – sugestão: considerar viveiros florestais fora do escopo de certificação e não incluir restrições para aplicações aéreas.

► Situação das Derrogações:

- Material recebido pelo FSC IC
- Solicitação de detalhamento das consultas públicas
- Aprovação das derrogações para formicidas (Sulfluramida, o Fipronil, a Deltametrina (formulação pó) e o Fenitrotion) e o cupincida Fipronil
- Negado os pedidos do Deltametrina (líquido) e Alfa-Cipermetrina. Decidido na reunião entrar com recurso junto ao FSC.
- Pedido de fungicidas ainda em andamento.

Observação apresentada:

O Ministério da Agricultura colocou uma portaria que exige que as instituições estejam credenciadas para a realização de laudos de introdução de novos produtos – restrição em 03 níveis. Ainda são poucas as instituições de pesquisa pública credenciadas.

3. Projeto PENSA/USP

Apresentação: José Maia, Duratex

Christiane Leles Rezende, Projeto PENSA

Foi apresentado para o público o Projeto PENSA em parceria com a FCA/USP para realização de trabalho quanto aos aspectos sociais importantes à certificação atualmente, avançando em relação às deliberações da reunião anterior (5ª reunião do PCCF).

Necessidades: visitas locais do Grupo de Pesquisa às empresas.

Definição na reunião: das empresas que se disponibilizam a colaborar com esta pesquisa nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

Objetivo: diagnóstico em relação aos aspectos sociais com stakeholders (comunidade local, indígenas, etc).

Resultado: realização de Workshop com os resultados encontrados na pesquisa em novembro deste ano.

4. Processos de consultas para revisão de políticas

Apresentação: Roberto Waak, Câmara Econômica do Board do FSC

João Augusti, Fibria

Foi comentado sobre o documento “Strengthening Forest Conservation, Communities and Market” e a importância da participação das empresas na Governança do FSC

► FSC Global Strategy ~ 4 Goals

G1: modelo de liderança do manejo florestal responsável;

G2: Equitable Access to its systems: acesso às florestas tropicais e desafio de equitabilidade do acesso;

G3: Integridade e Credibilidade: simplificação mantendo estes valores

G4: Business Value: acesso à mercado, mais que preço;

G5: Forte rede de Contatos: reforço com as iniciativas nacionais.

► Consolidação da Câmara Econômica (CE) – preparar o caminho para a próxima Assembléia.

Discussões:

1) Como a CE pode influenciar positivamente este processo e quais são as responsabilidades? – dentro das moções que se espera que se leve à próxima Assembléia = 12 questionamentos, em anexo.

2) Que estratégia desenvolver para os transgênicos?

3) Que estratégia desenvolver para os produtos químicos?

4) Representação Brasileira no Board do FSC – substituição em 2012.

5. FSC-Brasil

Apresentação: João Augusti, Fibria

Apresentada a nova Secretária Executiva do FSC-Brasil => Fabíola Zerbini. O Conselho do FSC Brasil assinou contrato com o FSC IC para repasse de recursos que juntamente ao apoio das empresas suportará a retomada das atividades da Iniciativa Nacional.

A IN atuará inicialmente na resolução de passivo jurídico e contábil, ações em projetos técnicos e desenvolvimento de cursos de capacitação serão discutidos e aprovados pelo Conselho na AG a ser realizada em novembro de 2010.

6. Governança do PCCF – Coordenação Técnica Administrativa - CTA

Apresentado o relatório de atividades e balanço financeiro do período 2009 – 2010.

Aprovada proposta de nova modalidade de valor de mensalidades, utilizando-se classes de áreas certificadas.

Aprovado a proposta de elaboração do plano de ação para o período 2011 – 2013.

Aprovado o rodízio das empresas na CTA e o período de 2 anos. Neste momento, deixam a coordenação as empresas Plantar e Suzano. As empresas IP, Iguazu e AMATA pleitearam as vagas. A CTA irá avaliar e indicar as empresas para assumirem as posições.

7. Discussão de moções e estratégia de desenvolvimento.

8. Criação de GTs para o desenvolvimento inicial dos seguintes temas

Os grupos terão até final de setembro para compartilhar informações técnicas e proposta de moções e articulação entre partes interessadas/câmaras do sistema FSC.

Os grupos deverão atender o seguinte cronograma:

- > Set/10: produzir informações para submeter ao PCCF
- > Out/10: definição de implementação da estratégia de articulação intra e/ou entre câmaras.
- >Fev/11: encaminhamento da proposta fechada p/ o FSC, para que conste na pauta da WGA 2011.

AÇÕES DELIBERATIVAS	
Grupos de Trabalho	Responsáveis
AGM – Árvores Geneticamente Modificadas	Arborgen (Juliana), IP (Robson), Fibria (Cesar e Augusti), Cenibra (Paulo Dantas).
Químicos – Política de Químicos	FCA/Unesp (Wilcken), Iguazu (Paula), Jari (Aline), Arauco (Marcio), Fibria (Reginaldo e Augusti).
Madeira Controlada	Iguazu (Paula), Jari (Aline), Lwarcel (Ariel), Fibria (Giordano e Augusti), Klabin (Fernanda).
Aspectos Sociais e Ambientais da Cadeia de Custódia (COC)	Iguazu (Paula), Jari (Aline), Lwarcel (Ariel).
Grupo Social - UMF	Fibria (Fausto e Giordano), Arauco (Marcio), Duratex (Andreli), Klabin (Fernanda).

9. PARTICIPANTES

1. Alan Rígolo – AMATA – rigolo@amatabrasil.com.br
2. Alberto Laranjeiro (palestrante) – Equilíbrio Proteção Florestal – alberto@equilibrioflorestal.com.br
3. Alessandra Gaspar Costa – APCER – alessandra.costa@apcer.com.br
4. Alexandre Missiaggia - Fibria – amissiaggia@fibria.com.br
5. Aline Scaglia Tacon – Jari – astacon@jari.com.br
6. Amaury Botelho – Veracel – Amaury.botelho@veracel.com.br
7. Ana Gabriela Monnerat Carvalho Bassa – Arborgen – agbassa@arborgen.com
8. Andreli Cristina Dalbeto – Duratex – andreli.dalbeto@duratex.com.br
9. Andre Souza e Silva – Unibrás – andresousa@unibras.com.br
10. Andrea Ribas Lemos – Araupel – ribas@araupel.com.br
11. Ariel Evandro Fossa – Lwarcel – afossa@lwarcel.com.br
12. Arlet Maria de Almeida – arletalmeida@hortmail.com
13. Augusto Tarozzo – Agrocerees – augusto@agrocerees.com.br
14. Carlos Alberto Almeida Gonçalves – Amcel – carlos.goncalves@amcel.com.br
15. Carlos Eduardo Salvador – Conpacel – scarlos@conpacel.com.br
16. Carlos Frederico Wilcken (palestrante) – FCA/Unesp – cwilcken@fca.unesp.br
17. Cesar Augusto Valencise Bonine – Fibria – cesar.bonine@fibria.com.br
18. Christiane Leles Rezende (palestrante) – Projeto PENSA – Christiane@pensa.org.br
19. Edson Dias da Silva – Agrocerees/Atta-Kill – edson.silva@agrocerees.com.br
20. Ellen Keyti Cavalheri – Imaflores – Ellen.cavalheri@usp.br
21. Fabiano Dias Lopes Goulart – Plantat – fabiano.goulart@plantar.com.br
22. Fabíola Marono Zerbini – FSC Brasil – fabiolazerbini@terra.com.br

23. Fausto Rodrigues de Alves de Camargo – Fibria – fausto.camargo@fibria.com.br
24. Fernanda Rodrigues – Klabin – ferodrigues@klabin.com.br
25. Fernando Barbano – Ihara – barbano@ihara.com.br
26. Frederico Bergamin – Forestech – frederico@ferestech.com.br
27. Guilherme B. Stucchi – ESALQ/USP – guilherme_stucchi@hotmail.com
28. Guilherme de Andrade Lopes (palestrante) – Imaflora – guilherme@imaflora.org
29. Helena Regina Pereira – Battistella Florestas – helena.pereira@battistella.com.br
30. Henrique Quero Polli – Fibria – henrique.polli@fibria.com.br
31. Ivan de Mota e Albuquerque Filho – Forestech – ivan.filho@basf.com
32. Jeferson de Oliveira – Tanagro – joliveira@tanac.com.br
33. Jessé Alves Vaz – Marquesa – jvaz@gruppoorsa.com.br
34. João Carlos Augusti (coordenação) – Fibria – joão.augusti@fibria.com.br
35. José Antonio de Souza Junior – Ihara – jantonio@ihara.com.br
36. José Luiz da Silva Maia (coordenação) – Duratex – jose.maia@duratex.com.br
37. José Teixeira – International Paper – jose.teixeira@ipaperbr.com
38. Juarez Marinhesky – Valor Florestal – juarez.marinhesky@valorflorestal.com.br
39. Juliana Vansan – Arborgen – jxvansa@arborgen.com
40. Liliansa A. S. Mello – Suzano – lmello@suzano.com.br
41. Lorenza Zanetti S. Cordeiro – FIT Manejo Florestal – lorenzacordeiro@fit-mf-br.com
42. Luciana Rocha Antunes – PCCF/Coordenadora – luciana@ipef.br
43. Luiz Eugenio Pedro de Freitas – Dinagro – luizeugenio@dinagro.com.br
44. Marcela Trecenti Capoani – Lwarcel – mcapoani@lwarcel.com.br
45. Marcio Roberto Couto – Arauco
46. Maria Carolina Lemos – Forestech
47. Maria Fernanda S. Simões – Dinagro – fernanda@dinagro.com.br
48. Maria Lucia Dario – Eucatex – lucia@eucatex.com.br
49. Milton Moreira Nascimento Junior – Jari – mnascimento@jari.com.br
50. Murilo de Oliveira – Iguazu Celulose – murilo@iguacucelulose.com.br
51. Paula Azambuja – SGS – paula.azambuja@sgs.com
52. Paula Ferreira Endres – Iguazu Celulose – paula@iguacucelulose.com.br
53. Paulo Henrique de Souza Dantas – Cenibra – paulo.dantas@cenibra.com.br
54. Reginaldo Gonçalves Mafia – Fibria – rgoncalves@fibria.com.br
55. Renato Tadeu de Proença Machado – Sguario
56. Ricardo C. Cardoso – Imaflora – ricardo@imaflora.org
57. Ricardo Edson Merino – Unibrás – ricardomerino@unibras.com.br
58. Rivaldo Lopes de Andrade – Fibria – rivaldo.andrade@fibria.com.br
59. Roberto Waak (palestrante) – AMATA
60. Robson Laprovitera – International Paper – robson.laprovitera@ipaperbr.com
61. Sullivan Sinval Bernardon – sguario32@terra.com.br
62. Theófilo A. Militão de S. Pereira – Arauco
63. Vanilda Rosangela de Souza – SCS/Sysflor – vanilda.souza@sysflor.com.br
64. Walmir Franciscatte – Fibria – walmir.franciscatte@fibria.com.br

Piracicaba, 18 de agosto de 2010.
Luciana Rocha Antunes
Coordenadora Técnica PCCF

ANEXO

12 questões-chave propostas pela Câmara Econômica:

1. *Qual o papel da Câmara Econômica em termos dos objetivos da Estratégia Global do FSC?*
2. *Quais deveriam ser o papel, a estratégia ou as ações da Câmara Econômica em termos de garantir padrões estáveis e credíveis, ao mesmo tempo permitindo a melhoria contínua e a manutenção da posição de liderança global do FSC?*
3. *Como podemos ser o centro mundial de conhecimento e liderança no manejo sustentável das florestas mundiais? Como a Câmara Econômica pode influenciar positivamente este processo e quais são as responsabilidades?*
4. *O que o FSC e a Câmara Econômica podem fazer para agregar valor aos consumidores?*
5. *Dentro da cadeia de valor, como o apoio a diferentes atores (ex. varejistas, atacadistas, consumidores finais) pode ser mais bem aproveitado para reforçar o FSC e sua missão?*
6. *Como o FSC deveria participar e aprender como enfrentar a grande mudança que tem ocorrido no debate sobre florestas e aproveitar as grandes oportunidades para moldar o futuro do negócio florestal (carbono, bioenergia, álcool celulósico, serviços ambientais)?*
7. *Como podemos ser incubadores, estrutura de apoio de conselheiros (governos / contrato público) para outros produtos florestais ou iniciativas políticas?*
8. *Como o FSC se encaixa no portfólio crescente de conselhos administrativos que algumas empresas têm que considerar?*
9. *Como lidamos com sistemas de certificação de green building? Quais são as reais sinergias com o sistema do FSC?*
10. *Como lidamos com os novos esquemas financeiros, o crescimento dos TIMOS (fundos de investimento em madeira a fundos de investimento em floresta), o SRI (fundos de investimento socialmente responsáveis). Nós sabemos como acessá-los? Como a Câmara Econômica pode fazer disso uma oportunidade?*
11. *Qual é o controle apropriado necessário para a gestão de produtos do tipo FSC Madeira Controlada visando o mercado?*
12. *Como a Câmara Econômica pode influenciar o processo de derrogação dos pesticidas restritos pelo FSC? E sobre as discussões da nova Política de Químicos?*